

Análise dos conteúdos implícitos no discurso dos candidatos à Presidência da República

Anderson Jacob Rocha¹; Ruller José Rodrigues²

Resumo: Este artigo pretende analisar sob a ótica da Pragmática linguística os conteúdos implícitos no discurso dos candidatos à presidência da República Federativa do Brasil em 2010, para discutir de que forma eles são importantes na formação do discurso político. Para tanto, ele se valerá do discurso produzido, no primeiro debate transmitido em rede aberta de televisão, pelos quatro candidatos que apresentaram maior intenção de voto segundo pesquisas realizadas no primeiro turno das eleições.

Palavras-chave: Pragmática Linguística; Análise; Conteúdos Implícitos; Discurso Político.

Analysis of the contents of implied in speech to the President of the Republic

Abstract: This article aims to analyze, by the perspective of linguistic pragmatics, the implicit contents in the speech of the presidential candidates of Federative Republic of Brazil in 2010, to discuss how they are important in shaping the political discourse. To do so, it will be used the discourse produced, in the first open debate broadcast on television, by four candidates who had higher intention to vote according to polls conducted in the first round of elections.

Keywords: Linguistic Pragmatics; Analysis; Implicit Contents; Political Discourse.

Análisis de los contenidos implícitos en discurso de candidatos para la Presidencia de la República

Resumen: Em este artículo se analiza, desde la perspectiva de la Lingüística Pragmática, los contenidos implícitos en el discurso de los candidatos a la presidencia de la República Federativa del Brasil em 2010 para discutir la forma en que son importantes en la formación del discurso político. Com este fin, se valdrá la pena el discurso producido en el primer debate transmitido por la cadena de televisión abierta, los cuatro candidatos que tuvieron mayor intención de voto según las encuestas llevadas a cabo em la primera vuelta de las elecciones.

Palabras clave: Lingüística pragmática. Análisis. El contenido implícito. El discurso político.

INTRODUÇÃO

*El País: Com Serra ou Dilma, “Lula vencerá eleições de 2010”*³

A manchete acima faz referência a um artigo do diário espanhol EL País e foi divulgada em fevereiro de 2010 no portal de notícias BBC Brasil. A princípio ela soa como um absurdo, já que é de conhecimento público que Lula encerrará seu segundo mandato de presidente em 2010 e, portanto, não poderá ser eleito novamente nesse mesmo ano. Além disso, sabe-se que José Serra e Dilma Rousseff são adversários políticos, esta representa a situação e aquele a oposição, assim dizer que “com Dilma, Lula vencerá as eleições de 2010” seria plenamente compreensível, mas dizer “com Serra ou Dilma...” gera estranheza. Isso evidencia que “... o conhecimento do sistema da língua é insuficiente para entender certos fatos linguísticos utilizados numa situação concreta de fala” (FIORIN, 2007, p.166).

Para interpretar inequivocamente a manchete, deve-se dispor dos conhecimentos extralinguísticos que permeiam a situação concreta em que ela foi produzida, isto é, o contexto de uso. A manchete faz referência ao que

depois é dito explicitamente no texto: independentemente de quem ganhar o pleito, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva será simbolicamente vencedor, já que tanto Dilma quanto Serra tende a fazer um governo de continuidade.

Quando nos comunicamos, o sentido daquilo que enunciamos não se dá somente pela soma dos significados das palavras que compõem o nosso discurso, pois em uma situação real de comunicação, as palavras podem dizer muito mais do que aparentemente significam, assim os fatores extralinguísticos concorrem juntamente com os fatores linguísticos para produção de um sentido global. Em outras palavras pode-se dizer que o que não está incontestavelmente inscrito em um enunciado (os conteúdos implícitos, as entrelinhas), muitas vezes, pode ser inferido a partir do contexto ou do conhecimento da situação de comunicação.

A fim de analisar os conteúdos implícitos no discurso dos candidatos à presidência da República Federativa do Brasil em 2010, o presente trabalho privilegiou a pragmática linguística enquanto “... estudo do como se diz além daquilo que é dito” (WILSON, 2008, p.89 apud YULE, 1996).

¹Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Acadêmica de Passos). E-mail: anderson.rocha@fespmg.edu.br.

²Graduado em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Acadêmica de Passos). E-mail: rullerrodriques@hotmail.com

³Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/02/100215_press_eleicoes_pu.shtml / acesso em 15 de fev. de 2010

Como foi exposto, a interpretação inequívoca de certos enunciados está intimamente relacionada ao conhecimento prévio da situação concreta de fala, logo estudar a linguagem no contexto de seu uso real torna-se indubitavelmente indispensável.

Também é forçoso dizer que para submeter o discurso dos candidatos à presidência a uma análise pragmática reveladora dos conteúdos implícitos privilegiou-se o seguinte pressuposto teórico apresentado por José Luiz Fiorin, em *Introdução à Linguística I*:

A Pragmática deve explicar como os falantes são capazes de entender não literalmente uma dada expressão, como podem compreender mais do que as expressões significam e por que um falante prefere dizer alguma coisa de maneira indireta e não de maneira direta. Em outras palavras, a Pragmática deve mostrar como se fazem inferências necessárias para chegar ao sentido dos enunciados (FIORIN, 2007, p. 168).

A Pragmática Linguística abrange muitos outros assuntos, no entanto, devido à especificidade da temática abordada e a limitação de espaço imposta pelas regras de estruturação de artigos científicos, privilegiar-se-á essencialmente neste trabalho, a análise de conteúdos implícitos.

Afinal, pode-se perguntar para que estudar os conteúdos implícitos e por que escolher o discurso político? Respondendo-se a essa pergunta, justificar-se-á a razão de ser deste trabalho uma vez que estas questões estão no cerne da discussão aqui proposta. Neste contexto vale observar, então, outra importante colocação de José Luiz Fiorin em *Introdução à Linguística I*: “Muitas das ‘verdades incontestáveis’, que constituem a base do discurso político, são na realidade pressupostos, ou seja, conteúdos tomados como aceito por todos” (FIORIN, 2007, p.182).

Esta afirmação clarifica a ideia de que o discurso político frequentemente se constrói sobre conteúdos implícitos, isto é, aquilo que não é dito (por parecer óbvio, ou conhecido por todos), muitas vezes, pode servir de sustentação para o que é dito explicitamente.

Partindo desta questão norteadora, com base na fundamentação teórica utilizada e por meio da metodologia empregada, este trabalho discute a importância dos conteúdos implícitos na formação do discurso político, além de tecer reflexões pertinentes sobre a necessidade de saber-se “ler” as entrelinhas do mesmo.

A Pragmática Linguística foi a base para análise dos conteúdos implícitos no discurso político, por isso vale ressaltar novamente que aqui entender-se-á por Pragmática Linguística o “... estudo do como se diz além daquilo que é dito” (WILSON, 2008, p.89 apud YULE, 1996).

Outro importante conceito aqui tomado foi o de implicatura. Já que as implicaturas

...constituem um dos mais importantes estudos que exerceram influência decisiva para o desenvolvimento da

pragmática. Cabe ao filósofo americano H. P. Grice, cujos estudos datam de 1957, e que foram revisados em 1975, as noções de implicatura e o estabelecimento dos princípios que regem a comunicação” (WILSON, 2008, p.90).

Os princípios que regem a comunicação são expressos por Grice da seguinte forma: “Faça sua contribuição na conversação tal como é requerido, no momento exigido, pela direção ou propósito da troca verbal em que você está engajado. Pode-se rotular isso como Princípio da cooperação” (GRICE, 1975, p.45).*

Segundo José Luiz Fiorin, este princípio da cooperação estabelecido por H. P. Grice é explicitado por quatro categorias gerais – a da quantidade das informações dadas, a de sua verdade, a de sua pertinência e a da maneira como são formuladas – que constituem as máximas conversacionais (FIORIN, 2007, p. 177).

As implicaturas foram divididas por Grice em dois tipos: as convencionais e as conversacionais.

A distinção entre implicaturas conversacionais e as implicaturas convencionais baseia-se na observação de que em coordenações como *Anna é rica, mas ela é feliz*, as condições de verdade são apenas as condições de verdade da coordenação *Anna é rica e é feliz*, com exceção do significado contrastivo de *mas*. Este significado não é verdade-funcional e não é dependente do contexto também, portanto, há motivação para assumir a categoria de implicatura convencional” (J MEIBAUER, 2006, p.365).*

Em outras palavras, pode-se dizer que as implicaturas convencionais são desencadeadas exclusivamente por fatores linguísticos, isto é, não dependem do contexto: *Anna é rica, mas é feliz*. (O *mas* desencadeia a implicatura de que dinheiro não traz felicidade). Já as implicaturas conversacionais dependem de fatores extralinguísticos, ou seja, do conhecimento da situação real de uso, do contexto, dos princípios gerais ligados à comunicação: *Anna é rica e é feliz* (O fato de ter ganhado seu dinheiro ilicitamente não a incomoda – implicatura desencadeada por fatores extralinguísticos). Entretanto:

Uma distinção pode ser traçada entre dois tipos de implicatura conversacional. Uma implicatura é considerada como “generalizada”, se é uma leitura padrão, ou seja, ela surge, a menos que seja explicitamente cancelada e nessa medida é independente do contexto. (...) Uma implicatura “particularizada” (ou particular) é aquela que depende de contextos específicos e não é um componente padrão da mensagem (CRUSE, 2006, p. 71).*

Embora pareça relativamente simples distinguir uma implicatura convencional de uma implicatura conversacional, já que esta depende do contexto e aquela de componentes da linguística da mensagem; deve-se atentar para distinção entre implicaturas conversacionais particulares e implicaturas conversacionais generalizadas. As particulares são desencadeadas exclusivamente pelo contexto de comunicação, isto é, elas não dependem de

*Tradução dos autores

nenhum fator linguístico que compõe a mensagem, já as generalizadas são desencadeadas tanto por fatores linguísticos quanto por fatores extralinguísticos.

Pode-se dizer, de forma geral, que as implicaturas tentam explicar a questão dos conteúdos implícitos. Essa temática é recorrente na pragmática e por diversas vezes foi abordada de formas distintas, por exemplo:

... a dificuldade de estabelecer uma distinção nítida entre implicaturas particulares e implicaturas generalizadas leva Orecchioni, inspirada no lingüista francês Oswald Ducrot, a dizer que os conteúdos transmitidos pelos atos de fala podem ser explícitos e implícitos. Estes são as inferências e dividem-se em pressupostos e subentendidos (FIORIN, 2007, p.181).

Os conteúdos explícitos são os abertamente postos e constituem o verdadeiro objeto do dizer, já os conteúdos implícitos são aqueles que não constituem o foco central da mensagem, mas estão claramente marcados no enunciado, por elementos de natureza linguística ou por contextos particulares, situações de uso específicas. O ato de interpretar conteúdos implícitos é chamado inferir e, para Ataliba de Castilho, inferir é: criar realidades semânticas a partir daquelas previamente existentes (CASTILHO, 2010, p.130).

Também vale dizer que as inferências (as interpretações de conteúdos implícitos) são de dois tipos: Pressupostos e subentendidos. Pressupor é entender alguma coisa que não foi dita, que não foi ‘posta’ (CASTILHO, 2010, p. 130 apud DUCROT, 1972/1977) e Subentendido é aquilo que se percebe, embora não seja exposto, explicitamente dito ou (bem) explicado (AULETE digital). Na verdade as acepções são bem semelhantes, o que as diferencia substancialmente na teoria de Orecchioni é que os pressupostos à semelhança das implicaturas convencionais são desencadeados por elementos linguísticos do enunciado e os subentendidos semelhantemente às implicaturas conversacionais dependem de contextos particulares.

Por fim, resta refletir sobre o discurso político na mídia, do qual veio o corpus deste trabalho:

O discurso político na mídia” como um termo é ambíguo em seu domínio referencial: pode referir-se ao discurso dos agentes políticos na mídia, ou ao discurso de jornalistas com políticos na mídia, ou ao discurso dos jornalistas sobre a política e agentes políticos na mídia” (...).

O discurso político na mídia é um fenômeno complexo: é o discurso institucional, o discurso da mídia e do discurso político mediado. Enquanto discurso institucional difere da conversação diária em ser sujeito a metas institucionais e procedimentos. Enquanto discurso midiático é diferente de outros tipos de discursos institucionais, por ser, sobretudo, um discurso público dirigido a grandes massas. Isso o diferencia muito de outros discursos institucionais, tais como o discurso médico, legal ou educacional. Enquanto discurso político mediado, é o resultado do encontro de dois diferen-

tes discursos institucionais - os da política e da mídia (FETZER & LAUERBACH, 2007, p. 14, 15)*

A acepção de discurso político aqui adotada reflete melhor a noção de “discurso político mediado” uma vez que foram submetidos à análise pragmática reveladora de conteúdos implícitos dois discursos institucionais: o da política, representado pelos candidatos, e o da mídia, representado pelo mediador do debate.

Os discursos analisados no presente trabalho são oriundos da transcrição da fala dos candidatos à presidência que participaram do primeiro debate transmitido em rede aberta de televisão em 05/08/2010, promovido pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação. O debate foi mediado pelo jornalista Ricardo Boechat e dividido em cinco blocos.

Foram convidados a participar do debate os candidatos que apresentaram maior intenção de voto segundo pesquisas realizadas no 1º turno das eleições, a saber: Dilma Vana Rousseff, José Serra, Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima e Plínio Soares de Arruda Sampaio (Conforme constata a pesquisa CNT/Sensus realizada entre os dias 31 de julho e 2 de agosto, com dois mil entrevistados, e registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 29 de julho de 2010, sob o número 21411/2010.).

Segundo o TSE, além destes candidatos citados acima, concorreram à presidência: Ivan Martins Pinheiro, José Levy Fidelix da Cruz, José Maria de Almeida, José Maria Eymael e Rui Costa Pimenta.

Vale então dizer que, por razões meramente metodológicas, sempre que se faz referência neste trabalho aos candidatos à presidência da República Federativa do Brasil em 2010, faz-se referência aos quatro candidatos que participaram do debate em questão.

A fim de que se mantivesse a uniformidade da análise e devido às limitações impostas pelas normas estruturais do artigo, considerou-se apenas a resposta que cada candidato deu a pergunta elaborada pela produção do debate.

Todos os candidatos tiveram 2 minutos para discorrer sobre uma mesma questão: “Entre estes três itens: segurança, educação e saúde, escolha um que atacará imediatamente logo depois da posse e responda quais serão as primeiras providências concretas de seu governo nesse sentido.” (DEBATE. Eleições 2010 Debate, São Paulo, Rede Bandeirantes, 5 de agosto de 2010. Programa de TV.)

O discurso de cada candidato e até a própria questão foram analisados sob a ótica da pragmática linguística a fim de que se discutisse sobre a importância dos conteúdos implícitos na formação do discurso político.

A ordem dos discursos dos candidatos apresentada na análise, foi a mesma pela estabelecida no debate por meio de sorteio previamente realizado.

*Tradução dos autores

DESENVOLVIMENTO

Nesta etapa do trabalho o discurso político, sob a perspectiva da Pragmática Linguística, é submetido à análise dos conteúdos implícitos. Analisando-se primeiro a fala do mediador do debate é possível notar que:

O uso da expressão “Entre esses três itens (...) escolha um que atacará imediatamente...” cria o pressuposto de que os três não podem ser “atacados” ao mesmo tempo ou não estão em igual escala de importância, o uso do adjetivo “concretas” ainda deixa implícito que algumas das providências tomadas pelos governantes são abstratas, isto é, não resolvem os problemas da sociedade ou os resolve parcialmente, insatisfatoriamente.

O discurso do mediador do debate se constrói notadamente sobre duas implicaturas, a primeira convencional desencadeada pelo uso da preposição *entre*, do numeral *um* e do advérbio *imediatamente*, a segunda conversacional generalizada, esta decorre do uso do adjetivo *concretas*, que deixa subentendido que há providências que são abstratas, e do conhecimento do contexto extralinguístico que indica que o Brasil passa por uma crise nos setores de segurança, educação e saúde.

Observando-se o discurso do primeiro candidato (Plínio Soares de Arruda Sampaio) a responder a pergunta do mediador, podem-se tecer as seguintes análises:

A expressão “Eu imagino que vocês estão surpresos, porque eram só três, agora apareceu mais um e tem outros” faz uma referência implícita ao fato de que grande parte da mídia deu enorme projeção aos três candidatos que obtiveram as melhores estatísticas nas pesquisas e praticamente ignorou os demais candidatos, essa ideia é facilmente constatada ao se observar que dos 9 candidatos a presidência apenas 4 participaram do debate.

A afirmação do candidato, embora clara e direta, se constrói sobre uma implicatura conversacional particular, pois a atribuição de significado ao que ele diz decorre inevitavelmente de fatores extralinguísticos, isto é, do conhecimento das circunstâncias a que ele faz referência.

No enunciado seguinte, “A mídia esqueceu até agora uma candidatura, esqueceu essa candidatura por quê?” a expressão temporal “até agora” deixa pressuposto que a participação do candidato no debate pode ter encerrado esse período de esquecimento. Percebe-se também que há uma violação da máxima da maneira, pois ao utilizar a expressão “uma candidatura” o candidato obscurece a informação transmitida, levando em consideração que segundo as referências implícitas no enunciado anterior a mídia esqueceu todas as candidaturas, com exceção de três.

Ao apresentar a possível razão do esquecimento por parte da mídia de sua candidatura o candidato diz o seguinte: “a razão dessa omissão é muito clara, é porque nós queremos apresentar outra proposta, nós queremos apresentar uma alternativa, há um modelo de desigualdade, um modelo de igualdade.” Observa-se que a afirmação “nós queremos apresentar uma alter-

nativa, há um modelo de desigualdade, um modelo de igualdade.” Deixa subentendido que ele e seu partido representam o modelo de igualdade e os demais concorrentes representam o modelo de desigualdade.

Após as suas considerações iniciais o candidato diz: “Vou à pergunta. Educação, saúde e segurança o que vem primeiro? os três. Educação, saúde e segurança tudo isso é fundamental para que o povo brasileiro possa viver com dignidade.” O uso da expressão “Vou à pergunta” deixa implícito que até aquele momento ele não havia falado nada do que a princípio lhe fora solicitado. Observa-se também que a utilização da expressão “possa viver com dignidade” cria o pressuposto de que o brasileiro não vive com dignidade.

Prestes a finalizar o seu discurso o candidato ainda diz o seguinte: “o que há nos três problemas educação, saúde e violência?” Nota-se que o uso da expressão “problema” referindo-se a educação e saúde faz uma crítica implícita à atual situação destes setores da sociedade brasileira. O mesmo acontece com a palavra “segurança” que foi retomada por outra de forte oposição semântica: “violência”.

Observando-se o discurso da segunda candidata (Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima) a responder a pergunta do mediador, podem-se tecer as seguintes análises:

Ainda no início de seu discurso a candidata diz que: “Uma das coisas que não se pode separar, de fato, é saúde, educação e segurança, a educação tá na base de tudo por que sem ela acaba que as pessoas têm menos segurança, as pessoas têm menos saúde, porque a desinformação é responsável pela falta de oportunidade e é também responsável por boa parte das doenças que as pessoas são acometidas...”. O uso da expressão “uma das coisas que não se pode separar de fato é saúde, educação e segurança” cria o pressuposto de que todas elas são igualmente importantes, no entanto na afirmação seguinte ela mesma contradiz essa ideia ao dizer que “a educação tá na base de tudo por que sem ela acaba que as pessoas têm menos segurança, as pessoas têm menos saúde”, assim o discurso da candidata viola fortemente a máxima da maneira por se expressar de forma tão obscura.

Além disso, percebe-se também que ao usar a expressão “porque a desinformação é responsável pela falta de oportunidade e é também responsável por boa parte das doenças que as pessoas são acometidas...” ela apresenta implicitamente a educação como solução para “a falta de oportunidade” e para “boa parte das doenças que as pessoas são acometidas”, esta afirmação cria uma implicatura convencional desencadeada pelo uso da expressão “porque a desinformação é responsável.”

Após apresentar a educação como base de tudo e “solução para problemas” a candidata diz: “mas óbvio que eu vou escolher a saúde para ser uma das primeiras medidas a serem tomadas no meu governo se Deus qui-

ser, por quê? Porque a saúde, nós sabemos é algo que não pode esperar nenhum momento.” O uso da expressão “mas óbvio” acentua fortemente a contradição estabelecida pela candidata entre as partes de seu discurso, isto é, após refletir sobre a primazia da educação, em vez de reafirmar o que ela acaba de dizer ela contradiz o que já foi dito. Mais uma vez ela viola a máxima da maneira.

A candidata tece alguns comentários sobre a saúde pública e sua experiência pessoal com ela e então acrescenta: “Algumas coisas melhoraram? Melhoraram, mas nós precisamos inclusive dar recursos para saúde pública” Ao afirmar que algumas coisas melhoraram a candidata faz um elogio, ainda que contido, ao atual governo, do qual por algum tempo também participou como ministra, no entanto ao dizer: “mas nós precisamos inclusive dar recursos para saúde pública” ela cria o pressuposto de que o atual governo não dá recursos para a saúde pública.

No fim de seu discurso a candidata ainda acrescenta: “porque hoje os municípios estão bancando sozinhos a questão da saúde, praticamente, os estados não repassam o dinheiro, A União não repassa corretamente e a média de repasse dos municípios em recursos para saúde já é em torno de 22%”. Usando-se a expressões “os estados não repassam o dinheiro, a União não repassa corretamente...” cria-se o pressuposto de que os municípios têm maior gasto com a saúde devido à improbidade dos estados e da União.

Observando-se o discurso do terceiro candidato (José Serra) a responder a pergunta do mediador, podem-se tecer as seguintes análises:

O candidato inaugura seu discurso dizendo: “Queria, em primeiro lugar, dar boa noite a todos aqueles que hoje estão aqui, nos vendo, nos escutando, já pensando naquilo que vão decidir no começo de outubro que é o futuro do nosso país.” Nota-se que o uso da expressão “já pensando naquilo que vão decidir no começo de outubro que é o futuro do nosso país.” deixa subentendido que as eleições são a decisão do futuro do país, para entender o conteúdo implícito no discurso do candidato deve-se dispor de certas informações extralinguísticas relacionadas ao contexto em que a afirmação foi produzida, isto é, deve-se saber que as eleições acontecem no começo de outubro.

Dando continuidade ao seu discurso o candidato diz: “Na segurança fundamental será por o governo federal no combate ao crime mais diretamente, mais abrangentemente. O crime organizado hoje é cada vez mais nacional, e o combate ao crime não pode ser apenas estadual, o governo federal tem que se envolver bastante mais do que tem se envolvido...” Nota-se que a utilização da expressão “Na segurança fundamental será por o governo federal no combate ao crime mais diretamente, mais abrangentemente.” deixa implícito que o governo atual não combate o crime adequadamente, criando

uma implicatura convencional desencadeada pelo uso do verbo ser no futuro e dos modificadores “mais diretamente”, “mais abrangentemente”.

Ainda na expressão “O crime organizado hoje é cada vez mais nacional e o combate ao crime não pode ser apenas estadual, o governo federal tem que se envolver bastante mais do que tem se envolvido...” nota-se que há três conteúdos implícitos: nem sempre o crime organizado foi nacional, o combate ao crime têm sido apenas estadual e o governo federal não têm se envolvido suficientemente.

O primeiro conteúdo implícito é desencadeado pelo uso do advérbio de tempo “hoje” e da expressão intensificadora “cada vez mais” e, por isso, trata-se de uma implicatura convencional, o segundo conteúdo implícito também é uma implicatura convencional e é desencadeado pelo adjetivo “apenas”, já o terceiro, apesar de também ser uma implicatura convencional é desencadeado pela expressão intensificadora “bastante mais”.

O candidato então acrescenta: “Na saúde, muita coisa, vamos acelerar novamente a saúde no Brasil, inclusive encurtando o tempo de espera das consultas e dos exames fazendo mais de 150 centros de especialidades para isso.” Observa-se claramente que o uso do advérbio novamente deixa implícito que a saúde no Brasil “já foi acelerada” em um passado próximo, possivelmente no governo anterior quando o candidato exercia o cargo de ministro da saúde.

O candidato termina seu discurso dizendo: “E na educação vamos enfatizar o ensino profissionalizante...” percebe-se que a utilização da expressão “vamos enfatizar” desencadeia uma implicatura convencional, deixando implícito que o ensino profissionalizante não tem sido enfatizado.

Observando-se o discurso da quarta candidata (Dilma Vana Rousseff) a responder a pergunta do mediador, podem-se tecer as seguintes análises:

Após saudar a todos os presentes a candidata começa seu discurso dizendo: “Eu acredito que o governo não tem essa hipótese colocada na pergunta de atender um dos temas prioritariamente. O governo sempre tem de atender simultaneamente e priorizar todos aqueles temas que afetam diretamente a população. Saúde, segurança e educação são os três pilares da política pública no Brasil.” Percebe-se que o discurso da candidata cria o pressuposto de que saúde, segurança e educação afetam diretamente a vida das pessoas, portanto são indissociáveis e devem ser as bases de todas as políticas.

Em continuidade a seu discurso a candidata afirma: “E eu queria dizer para vocês que eu vou tratar a questão da educação dando prioridades a dois problemas: a qualidade do ensino.” Aqui há uma violação franca da máxima da maneira, a candidata obscurece a informação dada, pois diz que dará prioridade a dois problemas da educação e cita apenas um. Analisando-se todo o discurso da candidata nota-se que em nenhum momento

ela fala qual seria esse “outro problema”, já que após falar sobre educação ela começar a falar sobre saúde.

Ainda falando sobre educação a candidata acrescenta: “Para a qualidade do ensino a gente tem de enfrentar um problema sério que é o problema do professor. Temos de pagar bem o professor e temos também de dar ao professor e a professora a oportunidade de uma formação continuada.” A expressão “ter de”, usada três vezes desencadeia três implicaturas convencionais: O problema do professor não tem sido enfrentado, o professor não sido bem pago, o professor não tem tido acesso a formação continuada.

A candidata ainda diz: “Ampliar como nós fizemos no nosso governo as universidades e formar cada vez mais, melhores professores para que as nossas crianças e os nossos jovens no ensino básico tenham uma qualidade de ensino que transforme o Brasil numa potência desenvolvida e capaz de gerar cada vez melhores empregos.” Observa-se também aqui dois conteúdos implícitos desencadeados por implicaturas convencionais: A qualidade do ensino depende do professor, a geração de melhores empregos depende da qualidade de ensino.

A candidata encerra seu discurso dizendo: “Ao mesmo tempo eu acredito que a questão da saúde é fundamental. Eu serei a presidenta que vai completar o Sistema Único de Saúde.”. A expressão “vai completar” por meio de uma implicatura convencional deixa implícito que o Sistema Único de Saúde não está completo.

CONCLUSÃO

Ao se analisar efetivamente o discurso político produzido pelos candidatos à Presidência da República Federativa do Brasil em 2010, notou-se que de fato ele é construído essencialmente sobre conteúdos implícitos, isto é, muito do que é dito tem como alicerce principal aquilo que não foi dito, aquilo que está subentendido; muito do que é afirmado se valida e legitima por meio daquilo que não foi abertamente posto, mas acredita-se que todos saibam.

Pode-se dizer inequivocamente que os conteúdos implícitos no discurso dos candidatos são quase tão abundantes quanto os conteúdos explícitos; aquilo que não é dito comunica quase tanto quanto aquilo que é dito. O próprio discurso do mediador, em certa medida, valeu-se de conteúdos implícitos para interpelar os candidatos sobre as questões que mais preocupam os telespectadores e eleitores.

Outra observação pertinente a se fazer diz respeito ao curto (fragmentado) tempo de que os candidatos dispõem para expor suas ideias na mídia, diante disso, eles precisam tornar seu discurso o mais significativo possível. Para tanto, a todo o momento, por meio de conteúdos explícitos e implícitos, eles procuram enfatizar o que poderão fazer de bom ao país deixando “nas entrelinhas” “subentendido” que seus adversários não fizeram o que eles pretendem fazer ou fizeram mal.

Nota-se também que os candidatos que representam partidos que já estiveram à frente do país constantemente se valem de conteúdos implícitos para salientar as supostas benfeitorias de seus respectivos partidos e ao mesmo tempo ressaltar o que o partido do adversário supostamente fez de ruim ou deixou de fazer.

Fica clara, então, a posição notadamente de destaque ocupada pelos conteúdos implícitos na construção do discurso político visto que, todos os candidatos e até mesmo o mediador do debate, em algum momento, utilizaram conteúdos implícitos na composição de suas falas.

Em suma pode-se dizer que a percepção dos conteúdos implícitos é de vital importância para construção do discurso político, já que ela é responsável não só pela estruturação plurissignificativa dos enunciados, mas também por indicar o caminho adequado de interpretar o que ou outro está dizendo além do que está sendo dito, isto é, as entrelinhas.

REFERÊNCIAS

- AULETE, C. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Versão digital, Lexikon editora digital.
- CASTILHO, A. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010
- CRUSE, A. **A glossary of semantics and pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- DEBATE. **Eleições 2010 Debate**. São Paulo, Rede Bandeirantes, 5 de agosto de 2010. Programa de TV.
- FETZER, G. E.; LAUERBACH, A. Political Discourse in the Media. In: FETZER, G. E.; LAUERBACH, A. (Org.). **Political Discourse in the Media**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 2007.
- FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I Objetos teóricos**, São Paulo: Contexto, 2007.
- GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P. & MORGAN, J. L. (Org's.). **Syntax and Semantics**, Vol. 3, Speech Acts, New York: Academic Press, 1975.
- MAIBAUER, J.. Implicature In: MEY, Jacob L. (Org.). **Concise Encyclopedia of Pragmatics**. Oxford: Elsevier 2009.
- WILSON, V. Motivações pragmáticas. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**, São Paulo: Contexto, 2008.
- **Documentos eletrônicos:**
- MANCHETE. **BBC Brasil**, http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/02/100215_press_eleicoes_pu.shtml - acesso em 15 de fev. de 2010
- PESQUISA ELEITORAL, TSE. http://www.tse.gov.br/sadAdmPesqEleConsulta/procDetalhe.jsp?pesquisa_Index=14 - Acesso em: 01/11/2010
- LISTA DE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA 2010, TSE. <http://divulgacand2010.tse.jus.br/divulgacand2010/jsp/frameSetPrincipal.jsp> / Acesso em: 01/11/2010